

## APRESENTAÇÃO

### O DESAFIO CONTEMPORÂNEO DA DESINFORMAÇÃO

As linguagens e tecnologias contemporâneas, que nos forçam a, cada vez mais, nos adaptarmos e atualizarmos sobre elas, trazem de carona uma enormidade de informações, nos obrigando a transformar nossa maneira com a qual interagimos com o mundo globalizado. Entretanto, nessa carona há outros elementos que nos causam um problema preocupante: a desinformação. Este fenômeno, caracterizado pela disseminação de informações falsas, imprecisas ou enganosas – as fake News –, representa um desafio significativo para a nossa sociedade.

A desinformação não se limita a um campo específico; ela permeia diversas esferas, a política a educação, a saúde pública, entre tantas outras, afetando a tomada de decisões individuais e coletivas. Nas redes sociais, sobretudo, a propagação descontrolada de notícias falsas e teorias da conspiração tornou-se uma preocupação crescente. A viralidade instantânea dessas informações distorcidas pode ter consequências graves, minando a confiança nas instituições, alimentando o ceticismo e até mesmo contribuindo para a polarização social.

Discernir entre o que é verdadeiro e o que é falso, parece tornar-se tarefa árdua, principalmente, nas ciências da comunicação. A velocidade com que as informações circulam online muitas vezes supera a capacidade de verificação, podendo resultar em uma disseminação rápida de notícias incorretas antes mesmo que sejam desacreditadas. Ademais, o fenômeno é alimentado pela tendência humana de se expor a informações que confirmam suas crenças preexistentes, suas ideologias, criando bolhas de filtro que amplificam a propagação dessas fake News furando fronteiras em uma rapidez inimaginável.

Combater a desinformação exige esforços coordenados em várias frentes. Discutir e implantar uma regulação ética das plataformas digitais seria um grande passo para amenizar as mazelas que a desinformação provoca, sobretudo no que toca a implementação de políticas mais rigorosas para identificar e remover conteúdos enganosos, sem comprometer a liberdade de expressão.

A conscientização individual é outro fator fundamental. Todas e todos nós que consumimos informação temos o dever cívico de adotar uma postura crítica em relação aos conteúdos que encontramos, verificando fontes, buscando informações complementares e questionando notícias duvidosas.

Para esta Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, as atitudes não podem ser alheias àquelas que reivindicamos como pesquisadores, educadores docentes e discentes. O problema da desinformação é um desafio intrincado e multifacetado que demanda uma abordagem abrangente. Ao reconhecer a gravidade desse fenômeno, investir em educação, pesquisa, tecnologia e conscientização, podemos almejar uma sociedade mais informada, mais justa e mais capaz de enfrentar os desafios que se apresentam na contemporaneidade.

Este anuário não trata exclusivamente da temática da desinformação, mas procuramos reunir artigos que têm o compromisso de levar adiante o combate a esse mal dos nossos tempos, trazendo em seus discursos e pesquisas informações as mais próximas da verdade.

Boa leitura.

*Prof. Roberto Chiachiri*